



DESPERTANDO OS ESTUDANTES PARA A PESQUISA:

As contribuições do recurso “Estrela de Davi” para a iniciação da escrita na academia

Igor Vinícius Pinto de Sales
 Universidade Estadual da Paraíba
 igor.vps18@gmail.com

Vitor Hugo Teixeira Araújo
 Universidade Estadual da Paraíba
 vitorhugo-teixeira@hotmail.com

Eliete Correia dos Santos
 Universidade Estadual da Paraíba
 professoraeliete@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma explanação acerca do recurso Estrela de Davi – um instrumento desenvolvido com vistas a facilitar a produção científica pela elucidação das etapas de planejamento e escrita de gêneros acadêmicos. Embasada na teoria Bakhtiniana, a pesquisa bibliográfica tem o objetivo de apontar as contribuições da Estrela de Davi no auxílio a estudantes para a produção de artigos acadêmicos e de relatar as atividades desenvolvidas até o presente momento no processo de sua ampliação para o ambiente digital pela construção de um *software*. A coleta dos dados se deu no decorrer das atividades dos projetos sobre Linguagem, Cultura e Memória (pesquisa) e Linguagem, Arquivologia e Tecnologia (extensão), e também a partir das atividades de monitoria, pelo acompanhamento da produção de artigos, na área da Arquivologia, desenvolvidos por estudantes ainda no segundo período da graduação. Os dados expressam que a Estrela de Davi atinge aos objetivos a que se propõe enquanto subsídio para tais empreendimentos. Conclui-se que são válidos e viáveis todos os esforços para a sua expansão e utilização também em ambiente informatizado.

Palavras-chave: Gêneros Acadêmicos. Literacia Informacional. Estrela de Davi.

1 INTRODUÇÃO

“[...] De vez em quando alguém me diz: ‘como você escreve fácil!’ Fico feliz. Alguém me confessou o seu prazer no meu texto. Mas sei que esta facilidade só existe para quem lê. O fogo que me queimou ficou na cozinha. [...]” (ALVES, 1997, p. 157).

É com este nem tão instigante desabafo do ilustre escritor e educador Rubem Alves que gostaríamos de iniciar o presente artigo. Apesar de possuir um inquestionável talento que é reconhecido por todos os que conhecem a sua produção literária, o escritor revela, como trazemos no texto da epígrafe, quão desafiadora e árdua é a missão de se produzir conteúdo

que garanta a plena satisfação do leitor, o **outro**. Na vivência junto aos conceitos de Bakhtin, é justamente isso o que entendemos: que a palavra não se dirige sozinha; que o indivíduo não é nada sem o outro; que não se vê a si mesmo: que o que se vê é o próprio reflexo no outro.

Tomado o campo da literatura como exemplo para essa consideração, voltemo-nos agora para uma reflexão ainda mais delicada: quando se trata da produção científica por parte de sujeitos ainda nem tão familiarizados às práticas de pesquisa e escrita acadêmica com vistas à realização de publicações, o que faz garantir que se elaborem trabalhos que, além de satisfazerem aos anseios do público-alvo pelas escolhas linguísticas e estilísticas adotadas para o tema, assegurem de maneira plausível o cumprimento das exigências metodológicas?

Felizmente há, nas universidades, quem se preocupe com o efetivo despertar das habilidades dos discentes para tais empreendimentos. O seu empenho inclui, por exemplo, a criação de instrumentos que subsidiam a facilitação da produção científica pela elucidação das etapas de planejamento e escrita de gêneros acadêmicos, como é o caso da Estrela de Davi, um símbolo do judaísmo aproveitado pela professora Eliete Correia dos Santos – UEPB, como recurso para a aplicação dentro e fora da sala de aula.

A Estrela de Davi, enquanto proposta pedagógica de ensino de gêneros acadêmicos desenvolvida na perspectiva de Bakhtin e o Círculo, apresenta uma sequência que indica passos a serem trilhados previamente para que se cumpra, com efeito, o fornecimento das estratégias didáticas para desvelar o conteúdo do gênero a ser produzido. Tais sequências são executadas não como um manual, engessado, mas com as possibilidades de aplicação determinadas pelas diferentes necessidades dos estudantes.

Dessa forma, os movimentos a serem percorridos são três, a saber: 1º - Apresentação da situação enunciativa aos estudantes (exposição do projeto a ser desenvolvido, em que os alunos definem o conteúdo temático específico da área do curso a ser abordada em suas pesquisas); 2º - Reconhecimento do gênero (conhecer o gênero que será proposto e analisá-lo como um espaço de escolhas mediante a observação do seu plano arquitetônico) e 3º - Planejamento do projeto enunciativo (planejamento do texto a ser produzido).

Vencidas as etapas que precedem a produção científica propriamente dita, inicia-se o uso do esquema Estrela de Davi.

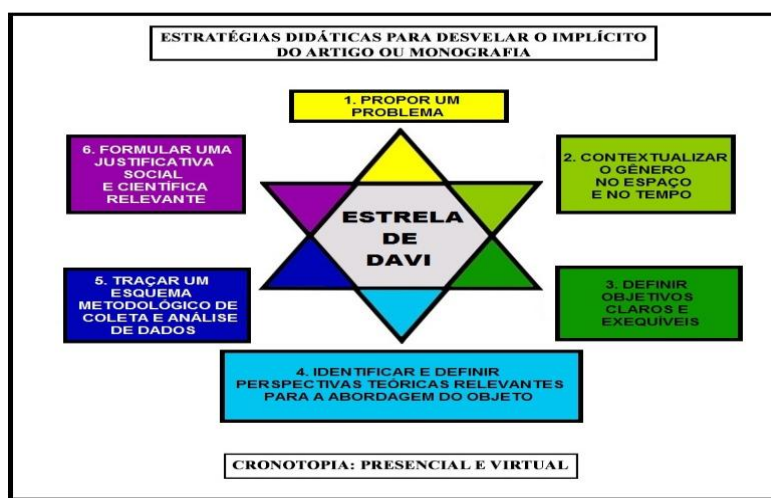
A partir da sobreposição simétrica de dois triângulos equiláteros com relação ao ponto central, em que um deles aponta para cima e o outro para baixo, originam-se as seis pontas da estrela. Cada uma dessas pontas, orientadas por uma sequência, representa uma etapa do planejamento da escrita do gênero adotado, que pode ser um resumo, uma resenha,

uma monografia ou um artigo – este último que constitui o objeto de nossa dedicação no presente momento.

2 AS ESTRATÉGIAS DA ESTRELA DE DAVI E SUA ADOÇÃO PELOS ESTUDANTES

Conheçamos como a Estrela de Davi é esteticamente apresentada aos estudantes:

Figura 1: Estrela de Davi



Fonte: Santos (2013, p. 353, adaptado)

O esquema Estrela de Davi foi desenvolvido sob a ótica de que

[...] a tematização em torno dessa esfera [gêneros acadêmicos] tem permitido questionar as formas como podem ser interpretadas as dificuldades dos estudantes nas práticas de leitura e de escrita, como também a relação com os contextos nos quais os estudantes escrevem e, acima de tudo, torná-los capazes de se inserir no universo linguístico-discursivo exigido culturalmente pela universidade. (SANTOS, 2013, p. 27).

Com esse propósito, a apresentação da Estrela de Davi aos estudantes se dá em meio às atividades das disciplinas de Oficina de Textos I e II, do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento aos objetivos contidos em suas ementas. Em Oficina de Textos II, disciplina ofertada no segundo período do curso, quando os estudantes já têm desenvolvido resumos e resenhas com o auxílio da Estrela de Davi, a sua responsabilidade agora é de produzir pesquisas com vistas à produção de artigos científicos. É sobretudo nessa etapa que se percebe, de modo singular, as contribuições fornecidas pela Estrela.

Como demonstrado, em cada uma das pontas da estrela, a começar pela ponta superior, há uma caixa de texto indicando as atividades a serem desenvolvidas pelos escritores para a verificação das respectivas etapas do planejamento do gênero. Cada caixa de texto corresponde a sequências que exercem função específica na construção do enunciado. Conheçamos cada uma dessas etapas:

1. **Propor um problema:** Este é o primeiro passo para a produção, no qual o problema será proposto pelo estudante por meio da elaboração de uma pergunta que esteja ligada ao conteúdo temático escolhido. A pergunta-problema deve sugerir a necessidade da pesquisa.
2. **Contextualizar o gênero no espaço e tempo:** nesse momento, o estudante deverá argumentar sobre a necessidade de realizar a sua pesquisa em um determinado local e período de tempo.
3. **Definir objetivos claros e exequíveis:** o objetivo geral é tido como o ponto em que o estudante quer chegar na pesquisa, enquanto os objetivos específicos, que podem ser de dois a quatro, apontam diferentes propósitos a serem alcançados no decorrer da pesquisa, corroborando para o objetivo geral.
4. **Identificar e definir perspectivas teóricas relevantes para a abordagem do objeto:** etapa na qual deverá ser feito um levantamento do material que servirá de apoio para a produção. É importante destacar que

o processo de revisão da literatura, ao estar inscrito e descrito no desenho metodológico da investigação, deve esclarecer o modo como foram selecionadas e apuradas as fontes, de modo que as conclusões a extrair sobre os assuntos em estudo possam ser cientificamente consistentes. (RAMOS; FARIAS, 2012, p. 35)

Por exemplo: quais trabalhos são mais importantes? Quais os autores que mais produzem nessa área? Entre outras perguntas que sirvam para angariar informações como fontes de consulta.

5. **Traçar um esquema metodológico de coleta e análise de dados:** neste ponto deverá ser determinado o tipo da pesquisa – se é bibliográfica ou de campo –, quais os métodos a serem utilizados e a classificação da pesquisa.
6. **Justificativa:** deverá ser formulada uma justificativa plausível e relevante para a pesquisa, que demonstre a possibilidade de impacto para o espaço em estudo e para a sociedade, de modo que o material, após publicado, sirva como fonte científica para outros pesquisadores.

Para Santos (2013), sozinho o professor não consegue atender às necessidades de cada estudante durante sua pesquisa e seu processo de escrita, “já que trabalha em uma carga horária de, no mínimo, 12 horas. Nesse sentido, uma solução viável é o trabalho de tutoria, em apoio à ação pedagógica e à própria relação com os colegas”. (SANTOS, 2013, p. 350). A tutoria se dá pelo acompanhamento da turma por um estudante que já cursou a disciplina anteriormente e que, quando cursou essa disciplina, também contou com o apoio de um outro colega monitor, para auxiliá-lo no momento da produção de seu artigo.

3 A EXPANSÃO DA ESTRELA DE DAVI PARA O AMBIENTE DIGITAL

Diante da multiplicidade de possibilidades para a adoção do uso da linguagem pelos indivíduos, faz-se necessária uma reflexão:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. (BAKHTIN, 2016, p. 11-12).

Como vemos em Bakhtin (2016), as conjunturas vivenciadas por cada sujeito enunciatador são especialmente responsáveis por determinar a construção composicional do seu enunciado, o aspecto formal do seu texto. Dessa forma, na construção de textos, as escolhas linguísticas, estilísticas e composicionais, assim como as relações com o dizer do outro, devem ressoar a pluralidade de vozes, independentemente do gênero adotado.

Nesse sentido, o objetivo da criação do *software* surge a partir da necessidade da expansão da aplicação do método da Estrela de Davi para o suporte digital, contribuindo, assim, para o contato frequente e fluente entre escritores e orientadores, mesmo em longa distância, numa atitude que se dá em consonância com o desenvolvimento tecnológico. Corroboramos com Soares (2002), quando afirma que “os que se apropriam da nova tecnologia digital [...] exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. (SOARES, 2002, p. 151).

O trabalho de ampliação do esquema Estrela de Davi do suporte físico (papel) para o ambiente digital encontra-se em desenvolvimento, com o auxílio do Professor Adriano A. Santos – FACISA, que contribui com o suporte no meio tecnológico, visto que é a sua especialidade. Nessa etapa inicial da ampliação, que consiste na elaboração dos quadros para o preenchimento das informações necessárias para que o escritor possa, ao final do preenchimento, pelo uso de dispositivos como computador, *tablet* e celular, ter a estrutura do seu artigo definida, estão sendo discutidas medidas para que seja dinamizado ao máximo o processo de preenchimento de cada etapa do esquema pelos estudantes. Uma medida já adotada foi a adoção de cores: de tons mais claros para tons mais escuros, seguindo-se a sequência natural, a ideia é contribuir para a fixação da noção da sequência das etapas da Estrela, que, em seu formato original, não apresentava diferentes cores. A próxima etapa consistirá em desenvolver o *software* e aplicá-lo, o que pretendemos relatar em um próximo trabalho.

4 A ADOÇÃO DA ESTRELA DE DAVI PELOS ESTUDANTES: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados expressam, pela observação das respostas a cada uma das questões apresentadas na Estrela e pela leitura de alguns artigos produzidos pelos estudantes, significativo avanço de suas habilidades de planejamento e escrita, pois, outrora, muitos desses estudantes se achavam confusos e se diziam incapazes diante da possibilidade de um desígnio como esse. Tal avanço se justifica, a partir da adoção da Estrela, pelo acompanhamento das atividades de produção dos estudantes por meio de *feedback* imediato, que “rompe com a ideia de tempo curricular” (SANTOS, 2013, p. 350).

Para a utilização da Estrela de Davi em ambiente informatizado, entretanto, percebe-se a necessidade do domínio dos estudantes acerca do Letramento Digital (LD), que, segundo Serim, consiste na aplicação da "tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento" (SERIM, 2002 *apud* SOUZA, 2007, p. 57). Vale ressaltar que, na área das ciências da educação, a noção de LD é expandida ao adaptar-se ao conceito de Literacia Informacional, que aponta para “uma utilização reflexiva e crítica [de recursos digitais], baseada em processos de pensamento de ordem superior [...], ao serviço da pesquisa, tratamento e análise da informação.” (RAMOS; FARIAS, 2012, p. 48).

Diante disso, para um uso dos inúmeros recursos tecnológicos que assegure a aquisição, o desenvolvimento e o efetivo emprego das competências da Literacia Informacional pelos estudantes,

é necessário, mas não é suficiente, saber usar tecnologias de modo instrumental; para muitos professores essa ainda é a utilização mais frequente não tendo desenvolvido as competências indispensáveis à pesquisa, tratamento e análise de dados que permitem transformar a informação em conhecimento; nesse contexto, continua a ser necessário investir na formação dos professores para esse fim [...] (RAMOS; FARIAS, 2012, p. 47).

Em suma, para que haja rendimento nas investidas dos estudantes quanto à produção científica por meio do auxílio de recursos informatizados como o *software* Estrela de Davi, tem-se como fundamental a aquisição de habilidades específicas por estes e, natural e previamente, por seus respectivos professores, no cotidiano das universidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a necessidade do constante avanço do ensino nas mais diversas áreas com vistas a facilitar o desenvolvimento intelectual dos estudantes implica em conjecturarmos também o impacto do desenvolvimento e da aplicação do *software* Estrela de Davi pelos pesquisadores e escritores iniciantes, para que as condições de ensino perpassem o método tradicional e contribuam para a aprendizagem por meio da tecnologia, o que possibilitará, inclusive, pelo inegável alcance tecnológico constatado na contemporaneidade, que sejam ultrapassadas as fronteiras da Arquivologia – campo em que o recurso foi criado – para que se possa servir a estudantes e pesquisadores de toda e qualquer área do conhecimento, como tem sido demonstrado com êxito pela utilização do recurso no formato disponibilizado originalmente, a partir dos registros em suporte de papel, das orientações em sala de aula e do *feedback* imediato extraclasse, propiciado pela utilização dos inúmeros meios de comunicação.

Por isso, por atingir aos objetivos a que se propõe enquanto subsídio para os empreendimentos necessários a uma produção científica de qualidade, consideramos válidos e viáveis todos os esforços para a expansão e a utilização do esquema Estrela de Davi também em ambiente digital. A próxima etapa do projeto é a aplicabilidade do *software* a um grupo experimental, para que possam ser aprimoradas as funções estabelecidas de acordo com as observações dos usuários.

AWAKENING STUDENTS FOR RESEARCH:

The contributions of the "Star of David" resource for the initiation of writing in the academy

ABSTRACT

The present work consists of an explanation about the Star of David resource - an instrument developed with a view to facilitating scientific production by elucidating the stages of planning and writing of academic genres. Based on the Bakhtinian theory, the bibliographical research aims to point out the contributions of the Star of David to help students to produce academic articles and to report the activities developed up to the present moment in the process of their expansion to the digital medium by the construction of software. The data collection was carried out in the course of the activities of the Language, Culture and Memory (research) and Language, Archivology and Technology (extension) projects, as well as monitoring activities for the follow-up of article production in the area of Archivology, developed by students still in the second period of graduation. The data express that the Star of David achieves the objectives that it proposes as subsidy for such undertakings. It is concluded that all efforts for its expansion and use in a computerized environment are valid and feasible.

Keywords: Academic Genres. Information Literacy. Star of David.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O retorno e terno: crônicas**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra; notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

RAMOS, Altina; FARIAS, Paulo. Literacia Digital e Literacia Informacional: breve análise dos conceitos a partir de uma revisão sistemática de literatura. **Revista Linhas**, v. 13, n. 2, p. 29-50, 2012.

SANTOS, Eliete Correia dos. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do projeto SESA**. 2013. 418f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.